



FACULDADE
VALE DO CRICARÉ

ALFABETIZAÇÃO DE ALUNOS

COM TDAH



Fonte: Gurupi.to.leg.br

CAMILA MACHADO DE OLIVEIRA

DRA. VIVIAN MIRANDA LAÇO

2022

Autora: Camila Machado de Oliveira
Orientadora: Dra. Vivian Miranda Lago



MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

CAMILA MACHADO DE OLIVEIRA

- ✓ Mestranda em Ciência, Tecnologia e Educação pela Faculdade Vale do Cricaré.
- ✓ Especialista em Educação Especial e Educação Infantil.
- ✓ Professora efetiva municipal em Presidente



Fonte: smartschool.com.br

DRA. VIVIAN MIRANDA LAGO

- ✓ Pós-doutoranda no Laboratório de Cardiologia Celular e Molecular da UFRJ.
- ✓ Doutora em Ciências Biológicas-Biofísica pela UFRJ no Instituto de Biofísica Carlos Chagas.
- ✓ Mestre em Ciências Biológicas - Biofísica na UFRJ no Instituto de Biofísica Carlos Chagas.
- ✓ Professora do Mestrado Acadêmico em Ciência, Tecnologia e Educação do Vale do Cricaré, ES.



Fonte: araraquara24horas.com.br

Sumário

1. Apresentação.....	6
2. O que é o TDAH?.....	8
3. Jogos e brincadeiras de acolhida aos alunos.....	10
4. Textos informativos para docentes.....	17
5. Projetos de Inclusão que podem ser desenvolvidos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	22
6.	
Referências.....	32



1. Apresentação

Após estudos e pesquisas para a concretização do Mestrado Acadêmico em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus-ES, coletaram-se informações e dados relevantes que culminaram na organização deste Produto Educacional, como meio de ofertar uma proposta aos professores que atuam com alunos em TDAH no município de Presidente Kennedy-ES, bem como recurso bibliográfico a qualquer outro leitor que se interesse ou tenha dúvidas e curiosidade sobre o tema.

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é definido como uma condição persistente associada ao comprometimento no funcionamento educacional, posição profissional e relações sociais (FABIO; CAPRI, 2015).

O Senado aprovou no dia 9/11/2021, o antigo Projeto de Lei 7081/2010, que no Senado, passou a ser o PL 3517/2019, de relatoria do Senador Flávio Arns.

Esse PL 3517/2019 determina que o poder público ofereça um programa de inclusão na educação, por meio da capacitação de profissionais educadores, bem como o diagnóstico e tratamento precoce dos alunos com TDAH ou qualquer outro transtorno de aprendizagem.

Durante as pesquisas, leituras e a experiência docente, percebemos que existem muitas dificuldades por parte de alunos com TDAH e por parte dos professores que trabalham com esses discentes. Sobre os primeiros, a complexidade está em serem taxados de alunos desatentos, desinteressados, com preguiça, que não gostam de estudar, aqueles que vivem “no mundo da lua”, bem como bagunceiros, “elétricos”, sem limites, entre outros rótulos que atrapalham sua permanência na escola e seu desenvolvimento. Já os docentes, como a maioria não sabe lidar com as situações conflitantes e, muitas vezes, com o fato de essas crianças não acompanharem o desempenho da turma, se tornam impacientes, intolerantes e em alguns momentos acabam deixando de prestar o necessário acompanhamento e atenção que merecem e que deveriam ter.

Embora não tenham deficiências de aprendizagem, a maioria delas, será afetada por seu desempenho educacional altamente irregular em decorrência das características desse transtorno e por serem rotulados no ano de estudo e de um

ano para o outro, os próprios profissionais já dão informações negativas a seu respeito.

Assim, estudantes com TDAH, que estão tentando aprender as aptidões básicas de socialização, ficam confusos ao serem evitados pelos colegas e, no final da infância, alguns já começam a apresentar uma baixa autoestima claramente percebida pelos docentes em sala de aula.

Como implicação teórica, este material visa contribuir lançando luz sobre a forma como os docentes da rede municipal de Presidente Kennedy podem realizar a mediação do processo de alfabetização junto aos alunos com TDAH, suas estratégias de ensino e ações pedagógicas no sentido de fortalecer a aprendizagem dessas crianças em salas de aula regulares.

Este material é sugestivo, não se configura como um livro de receitas ou manual, mas ideias que podem ser utilizadas e/ou adaptadas para que o professor consiga lidar com a situação de inclusão de alunos com TDAH e para que trabalhe a motivação da turma neste processo. Estrutura-se, além desta apresentação, em 4 capítulos.

O primeiro esclarece o que é O TDAH, legislação, características peculiares e outros aspectos.

O próximo capítulo enfoca alguns jogos e brincadeiras interessantes para promoção da inclusão na escola.

O terceiro traz abordagens relevantes em textos que informam os docentes sobre o transtorno.

O quarto capítulo apresenta a sugestão de dois projetos (campo de experiência e objetivo de aprendizagem) que auxiliam a inclusão nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

2. O que é o TDAH?

O TDAH é um problema comum e se caracteriza por dificuldades em manter a atenção, inquietação acentuada, por vezes hiperatividade, e impulsividade. Na infância, dos 6 aos 10 anos, em geral, é associado a dificuldades na escola e no

relacionamento com as demais crianças, pais e professores. Muitos desses discentes têm um comportamento desafiador e opositivo associado, não respeitam limites e enfrentam ativamente os adultos (ARAUJO e SILVA, 2003).

Os critérios diagnósticos do DSM-V-TR (2014) para o tipo predominantemente desatento incluem, no mínimo, seis ou mais, sintomas que persistem por pelo menos seis meses. Alguns desses sintomas são: falha frequente em dar atenção aos detalhes ou erros descuidados cometidos; frequente dificuldade em manter a atenção nas tarefas; não escuta quando falado; não segue as instruções e não consegue terminar as tarefas; dificuldade de organização; relutância em se envolver em tarefas que requeiram energia mental sustentada; perda constante de coisas; distração constante devido a estímulos estranhos e constante esquecimento.

Crianças com TDAH possuem sintomas comuns, entretanto diferenciam-se em virtude da manifestação e intensidade de alguns deles que podem até ocorrer simultaneamente, sendo nomeados de acordo com as observações feitas em pacientes em um período de, no mínimo, seis meses. Trata-se de um transtorno que causa maior prejuízo no funcionamento global e na vida da criança, visto que engloba sintomas de acordo com o subtipo, intensidade e frequência. Esses sintomas promovem distintas oscilações de comportamentos ao longo de sua vida acadêmica e em diversos ambientes do seu cotidiano (WILLCUTT et al., 2012).

Os sintomas do TDAH são permanentes e involuntários na definição do comportamento de seu portador, não havendo, até o presente momento, cura para o mesmo, mas o tratamento é capaz de amenizar a manifestação dos sintomas que ocorrem logo na infância e se prolongam nas demais fases da vida (SIQUEIRA, 2012).

Percebe-se claramente que o desempenho acadêmico dos alunos com TDAH é negativamente afetado pelos comportamentos perturbadores que frequentemente manifestam em sala de aula (estar fora de suas cadeiras, interromper o professor durante as explicações, fazer ruídos inadequados, inquietação, etc.), que são sérios obstáculos para o processo de mediação pedagógica do professor dentro do ensino da leitura e da escrita.

Em relação ao ambiente escolar, lidar com criança com TDAH é sempre um desafio, pois se enfrentam várias situações como: adaptação ao ambiente escolar que não é fácil, notas baixas e o comportamento desafiador, pois são alunos que geralmente se distraem com muita facilidade, têm dificuldade de concentração e

consequentemente de prestar atenção às aulas, além da falta de paciência para estudar e até mesmo executar as tarefas propostas (SILVA, 2013).

A escola hoje é um dos caminhos mais sólidos para o processo de aprendizagem, porém algumas crianças com necessidades educacionais específicas, como aqueles que possuem TDAH, um transtorno neuropsiquiátrico caracterizado por desatenção, hiperatividade e impulsividade, possuem certas dificuldades para estabelecer essa aprendizagem. No entanto, o aumento da frequência desses estudantes, no ambiente escolar, trouxe à tona a necessidade de se discutir sobre estratégias de aprendizagem específicas voltadas para esse público (BARKLEY, 2021).

No entanto, Benczik e colaboradores (2020) ressaltam que, diferente de quem tem dificuldade de aprendizagem, o aluno com TDAH é bastante criativo, tem inteligência idêntica aos que não apresentam o transtorno - de onde vem a essencialidade de terem chance para desenvolver suas capacidades. Portanto, é importante que seu diagnóstico ocorra o mais rápido possível, para que, a partir dele, se busque o tratamento envolvendo uma abordagem interdisciplinar com medicação, psicoterapia e intervenções nos atrasos do seu desenvolvimento.



Fonte: oimparcial.com.br

3. Jogos e brincadeiras de acolhida e alfabetização dos alunos

Neste capítulo do E-book a ideia é apresentar sugestões de recursos lúdicos que podem estabelecer um melhor contato entre o professor e seus alunos,

objetivando o processo de ensino-aprendizagem da alfabetização. Desta forma, as atividades são direcionadas a toda turma, pois a inclusão envolve a integração entre as crianças, mas o enfoque está em fixar a atenção dos alunos com TDAH, para seu desenvolvimento junto aos demais.

1)Jogo da Memória



Fonte: colegioweb.com.br

Campo de experiência: Linguagem e raciocínio lógico

Objetivo de aprendizagem: Desenvolver a associação das crianças com TDAH em palavras e imagens, bem como a atenção e o raciocínio lógico.

Metodologia:

O desenvolvimento do 1º dia envolverá a rotina da sala de aula, principalmente porque as atividades lúdicas são um aporte para que alunos e professores estejam integrados entre si.

Inicialmente, a professora realizará uma rodinha de conversa para iniciar a semana sabendo e contando às crianças as novidades que as atividades trarão.

A professora trabalhará com as crianças os tipos de animais: aquáticos, aéreos e terrestres.

A pedido da professora, as crianças recortarão duas figuras (de uma revista trazida por ela) do mesmo desenho e palavras que estão na folha, respectivos aos desenhos. Ela as informará que essa atividade é para confecção do jogo da memória.

Depois, colam na cartolina, para que fiquem mais firmes e não estraguem tão rápido.

Ao apresentar o jogo, a professora organizará as peças de forma que as crianças vejam como se joga.

Proporá, de início, o jogo da memória aberto, com as imagens voltadas para cima, para que as crianças encontrem facilmente os pares iguais (a figura e o nome dos animais).

Deixará que as crianças manuseiem os cartões, para se familiarizarem e, sem pressa de que se apropriem das regras convencionais, possam criar as suas próprias regras.

Organizará mesas com cinco crianças e deixará que joguem à vontade.

Após essas etapas, os alunos vão explicando as regras para a professora, que vai anotando no quadro uma a uma. É importante deixar e aceitar que as crianças falem do seu jeito, ao que será acertado na escrita do quadro.

Como é um único jogo da memória, enquanto um grupo o utiliza para jogar, os outros vão jogando outros jogos existentes na sala.

Para as crianças com necessidades especiais, o jogo trará apenas figuras, que elas confeccionarão com o auxílio da professora regente e, se a escola tiver, uma professora auxiliar (que terá a função de dar o suporte pedagógico à professora na aplicação dessas atividades).

Esse recurso lúdico integrará os jogos de regras da sala, podendo ser utilizado inclusive no momento final da aula, em que os alunos aguardam os pais. Também pode servir de modelo para a criação de outros jogos da memória. Ele pode ser associado aos alunos com TDAH, pois requer atenção e raciocínio, principalmente, já que as crianças precisam observar as figuras e tentar descobrir onde está a correspondente.

2) Cabra-cega

Campo de experiência: Percepção/atenção, localização e orientação espacial.

Objetivo de aprendizagem: Integrar as crianças com TDAH em atividade que desenvolva sua orientação espacial, localização e percepção/atenção



Fonte:educabady.com.br

Metodologia:

A próxima atividade é a brincadeira Cabra-cega, já realizada em outro dia. A professora levará os alunos para o pátio ou quadra e sentará com eles em círculo. Explicará como a brincadeira funciona e com mais atenção aos alunos com necessidades especiais. Depois, vendará os olhos de uma criança, que será a cabra cega, e os demais vão falar, bater palmas, para que o aluno consiga identificar a direção e tente alcançar o colega. Quando isto acontecer, quem foi pego será a cabra-cega.

Após a brincadeira, voltarão a sentar em círculo e refletirão sobre as pessoas cegas, suas dificuldades e o respeito que se deve ter com elas e com as diferenças de cada pessoa.

3) Bola maluca

Campo de experiência: cálculos matemáticos, raciocínio lógico.

Objetivo de aprendizagem: realizar atividades com cálculos de números pequenos, que podem ser feitos mentalmente.



Fonte: portaldoprofessor.mec.gov.br

Metodologia:

A terceira sugestão de atividade lúdica é a Bola Maluca, um jogo/brincadeira que envolve a adição e subtração.

Nesta atividade, a professora leva a turma para a quadra ou pátio e carrega consigo uma bola.

Os alunos serão orientados a ouvir uma música e assim que ela parar, a bola será lançada numa direção, por um aluno com os olhos vendados. Assim que a bola tocar no colega, a professora fará uma pergunta que envolverá a adição ou a subtração ($12 - 8$ ou $5 + 10$).

Se o aluno acertar, o que estava vendado continua; se errar, ele assume o lugar do colega com a venda.

Nessas atividades não haverá ganhadores nem perdedores, apenas a participação.

4) Utilidade dos animais

Campo de experiência: Ciências, criatividade em arte, conhecimento sobre a utilidade dos animais e a oralidade das crianças.

Objetivo de aprendizagem: Aprender sobre a utilidade dos animais de maneira lúdica e desenvolver a linguagem oral.



Fonte: www.pragentemiuda.org

Metodologia:

A professora cantará uma música que seja conhecida de todas as crianças.

Todos assistem a vídeos levados em celular (ou numa TV da escola para o caso de nem todos possuírem celular), cada aluno foi incumbido de selecionar em casa e levar para a aula.

Ela mostrará aos alunos locais e perguntará quais animais vivem ali: como aviário, aquário, rio, pasto e outros.

Ela mostrará aos alunos que existem animais que são usados pelo homem como alimento ou que produzem alimentos uteis para nós (boi, porco, cabrito, ovelhas, frangos, peixes) e outros apenas para fazer companhia e divertir os seres humanos (esses não os alimentam).

Há ainda animais que produzem material para a confecção de roupas (bois, ovelhas, jacarés) e outros para auxiliar o homem no trabalho.

Por fim, as crianças utilizarão máscaras que já estarão prontas com antecedência. Todos cantarão músicas que têm a temática animais e a professora, ao final, fará um vídeo com essa parte.

5) Quebra-cabeça



Fonte: magnumburitis.com.br

Campo de experiência: raciocínio lógico, aprendizagem de palavras e separação silábica.

Objetivo de aprendizagem: Organizar e aprender palavras novas e a separação de sílabas através da ludicidade.

Metodologia:

A professora convida a turma a irem até o pátio para desenvolverem a atividade.

Chegando ao local, estará um papel enorme, revestindo alguns pedaços de papelão.

A professora produz desenho ampliado, como um recipiente com frutas, uma paisagem, algo que possa ter detalhes e ser colorido por todos, através de pincel e tinta guache.

Após colorirem tudo, inclusive o espaço no entorno do desenho, e a pintura secar, a professora, com a ajuda de um funcionário, corta o desenho em diversas partes e cria um quebra-cabeças gigante.

A atividade envolve a ação dos alunos em conseguir montá-lo.

Podem confeccionar quebra-cabeças menores, para trocarem e brincarem entre si. Esses envolverão palavras novas, diferentes do contexto linguístico dos alunos e a separação de sílabas, atividades utilizadas na alfabetização.

6) Palavras ao vento

Campo de experiência: criação de frases

Objetivo de aprendizagem: Organizar as palavras e formar frases a partir delas e de outras necessárias.

Metodologia:

Após a rotina diária, que pode ser uma música em roda, a professora explicará a atividade.

Todos ficarão sentados e um a um os alunos serão sorteados. A professora colocará várias fichas com palavras no chão e ligará o ventilador, próximo a elas.

O aluno sorteado terá a tarefa que pegar palavras que estejam voando e, depois, ir até o quadro e tentar formar frases, poderá utilizar outras que não estejam junto.

As frases serão transcritas e ilustradas pelos alunos. Aqueles que não escrevem autonomamente ainda, podem elaborar oralmente.



4. Textos informativos para docentes

A INTERVENÇÃO DOCENTE NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE ALUNOS COM TDAH

O sucesso acadêmico de uma criança muitas vezes depende de sua capacidade de atender às tarefas e às expectativas do professor e da sala de aula, com o mínimo de distração. Essa habilidade permite que o aluno adquira as informações necessárias, conclua as tarefas e participe das atividades e discussões em sala de aula (FORNESS; KAVALE, 2001).

Assim, quando uma criança exibe comportamentos associados ao TDAH, como, por exemplo, desatenção, hiperatividade e impulsividade, as consequências incluem dificuldades com as tarefas escolares e com a formação de relacionamentos com seus pares no processo de interação social, se as metodologias e intervenções de ensino não forem implementadas de forma apropriada.

Em seu estudo, Araújo e Silva (2003) destacam que as crianças com TDAH, frequentemente acusadas de "não prestar atenção", na verdade prestam atenção a tudo. O que não possuem é a capacidade para planejar com antecedência, focalizar a atenção seletivamente e organizar respostas rápidas.

O TDAH é um problema comum e se caracteriza por dificuldades em manter a atenção, inquietação acentuada, por vezes hiperatividade, e impulsividade. Na infância, dos 6 aos 10 anos, em geral, é associado a dificuldades na escola e no relacionamento com as demais crianças, pais e professores. Esses indivíduos não conseguem realizar os vários projetos que planejam e são tidos como "avoados", "vivendo no mundo da lua", geralmente "estabanados" e com o "bicho carpinteiro"; muitos desses discentes têm um comportamento desafiador e opositivo associado, não respeitam limites e enfrentam ativamente os adultos (ARAUJO; SILVA, 2003).

Fabris (2008) explica que, no processo de identificação das crianças com TDAH, é possível observar que seus comportamentos associados mudam à medida que elas crescem. Por exemplo, um aluno no pré-escolar pode apresentar

hiperatividade motora grosseira (sempre correndo ou escalando e frequentemente mudando de atividade) enquanto os mais velhos ficam inquietos nas cadeiras ou brincam sobre elas. Frequentemente, não conseguem terminar os trabalhos escolares ou o fazem de forma descuidada.

Barkley (2021) explica que o TDAH não é uma questão apenas de desatenção e hiperatividade, um estado temporário a ser superado, na maioria dos casos, ou uma fase desafiadora, mas, normal, da infância. Para o autor, não se trata de uma falha dos pais em disciplinar o filho ou em criá-lo de modo adequado, sem sinal de alguma espécie de “maldade” inerente ou de falha moral da criança.

A ideia acima é confirmada por Fabio e Capri (2015) que ainda destacam que o TDAH é uma condição persistente associada ao comprometimento do funcionamento educacional, da posição profissional e das relações sociais, determinado por três sintomas básicos: desatenção, hiperatividade, impulsividade, que aparecem antes dos 12 anos e podem persistir na idade adulta.

Fabio (2017) lembra que embora tais sintomas apareçam numa idade precoce, geralmente permanecem latentes até a idade escolar. Escolas e salas de aula representam um cenário primário para reconhecimento de problemas de TDAH por causa do aumento da demanda por atenção, aprendizagem e autocontrole. Portanto, explica Ljusberg (2011), não está longe da realidade que as dificuldades de concentração são o resultado de certas situações e tarefas nas escolas.

DIAGNÓSTICO DO TDAH E IMPLICAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO ESCOLAR

Assim, os critérios diagnósticos do DSM-V-TR (2014) para o tipo predominantemente desatento incluem seis (ou mais) dos seguintes sintomas que persistiram por pelo menos seis meses:

- Frequentemente falha em dar atenção aos detalhes ou comete erros descuidados;
- Frequentemente tem dificuldade em manter a atenção nas tarefas;
- Não escuta quando falado;
- Não segue as instruções e não consegue terminar as tarefas;
- Dificuldade de organização;

- Relutante em se envolver em tarefas que requeiram energia mental sustentada;
- Muitas vezes perde coisas;
- Facilmente distraído por estímulos estranhos e esquecido;

É possível perceber diante de tais sintomas como o TDAH pode causar dificuldades acadêmicas, sociais e comportamentais significativas nessas crianças em ambientes escolares. No entanto, ensina Moore et al. (2015), os sintomas de desatenção ainda se destacam como o grande potencializador da maioria dos déficits de funcionamento acadêmico em comparação com a hiperatividade ou comportamento perturbador.

Apesar disso, infelizmente, as intervenções acadêmicas para alunos com TDAH ainda não são amplamente estudadas quanto os tratamentos comportamentais disponíveis para eles. Moore et al. (2015) relatam em seu estudo que a falta de orientação e conhecimento sobre o TDAH são percebidos como barreiras pelos professores, uma falta de orientação que muitas vezes os leva a usar métodos gerais de ensino que podem ser ineficazes com esses alunos.

Na visão de Ljusberg (2011), é preciso desenvolver soluções para que o aluno com TDAH obtenha um bom desempenho acadêmico. Mas o que se pode fazer para ajudá-los a mudar o ambiente de aprendizagem, dentro do processo de mediação do ensino com essas crianças, de forma que consigam transferir, em sala de aula, o conhecimento e a capacidade necessária para que elas superem os sintomas negativos do TDAH?

As dificuldades relacionadas à sala de aula, experimentadas por crianças com TDAH, são bem documentadas e particularmente desconcertantes devido ao seu início precoce, curso composto e relações inversas com o cobijado desempenho acadêmico e aproveitamento em sala de aula. Quanto à relação com os colegas de classe, essas crianças concluem menos tarefas de forma correta, exibem taxas mais altas de comportamento perturbador, solicitam mais atenção negativa de professores e colegas e exibem taxas mais altas de atividade motora grossa (MOORE et al, 2015, p.463).

Para Barkley (2021), o primeiro passo para ajudar a criança é se tornar instruído sobre o TDAH, o passo inicial para intervenção da escola é a instrução dos professores a respeito do transtorno.

Crianças com TDAH que tiveram professores mais resistentes à qualificação, prepotentes e menos abertos a receber conselhos e informações de especialistas, tiveram desempenho pior na escola. [...] alguns professores resistem às técnicas comportamentais não devido a algum conflito com sua filosofia de ensino, mas porque acreditam que os problemas das crianças com TDAH são de base social, e que derivam de conflitos ou de um ambiente de caos em casa, ou então que a medicação é a única solução porque esse transtorno tem uma base biológica (BARKLEY, 2021, p.411).

Benczik et al (2020) reforçam esse quadro ao firmar que, dentro do contexto da aprendizagem, o professor desempenha papel crítico na experiência escolar do aluno com TDAH. Barkley (2021) é ainda mais específico ao firmar que o ingrediente mais importante para o sucesso de um aluno com TDAH é seu professor, sendo dois os fatores mais relevantes nesse caso: que ele tenha conhecimento e atitude.

É pequeno ainda o número de professores que possuem conhecimento suficiente e adequado sobre o TDAH. Em muitos casos, tem uma percepção errada sobre a natureza, causas, manifestações e sintomas do transtorno e o que eles próprios devem fazer a respeito dentro da sala de aula. Esse conhecimento é o passo inicial para ajudar o aluno em seu processo educacional. Quanto mais informado o professor estiver a respeito do transtorno, mais implicações e formas de manejo, maior é a chance de o aluno obter um bom desempenho escolar (BENCZIK, 2020, p.441).

Assim, enfatiza Benczik (2020), é responsabilidade da escola se organizar como equipe de modo a poder participar do processo de avaliação precoce do transtorno e propiciar intervenções efetivas, o mais cedo possível, de modo a prevenir o ciclo de frustração e fracasso.

Para Barkley (2021), a escola que reconhece o TDAH como uma condição que requer adaptações ou intervenções especializadas e que proporciona treinamento e recursos necessários para atender às necessidades educacionais dos estudantes pode almejar, além de bom desempenho escolar, mais sucesso comportamental e social desses alunos.

Daí o fato de se abordar e esclarecer os mecanismos e processos responsáveis pelo comportamento desatento no TDAH ser tão importante, dada sua associação com uma série de resultados escolares negativos, durante as atividades

instrucionais em sala de aula dirigidas pelo professor e, em longo prazo, na sua vida acadêmica.

5. Projetos de Inclusão que podem ser desenvolvidos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Antes que se apresentem os projetos, importa destacar que foram idealizados e elaborados pela pesquisadora e mestranda como forma de possibilitar os alunos no processo de inclusão, que facilita o trabalho escolar.

PROJETO: CAMINHO DAS VIRTUDES

I – APRESENTAÇÃO

O Projeto “Caminho das Virtudes” foi criado pela pesquisadora, a partir da pesquisa e escrita da dissertação do mestrado. Ele visa buscar pelas virtudes (amizade, amor, responsabilidade e respeito), entendendo que muitas pessoas ainda não se apropriaram de alguns valores (amor próprio, honestidade, autocontrole), ou mesmo não sabem como os praticar. Assim, o projeto levará aos alunos da escola a adquirirem conhecimento e informações acerca das atribuições para o bem, onde alunos com TDAH e os sem o transtorno podem conviver harmoniosamente na sala de aula e nos demais espaços escolares.

II – JUSTIFICATIVA

A comunidade escolar sempre busca um meio de garantir o respeito e a solidariedade entre os seus segmentos. Dessa forma, unir o bem e o desejo de ser feliz dentro e fora da escola é fazer de nossos alunos vencedores e admiradores deles mesmos. Com isso, garantiremos que os discentes sejam amáveis, comprometidos e ajudadores de um mundo mais justo.

III - OBJETIVOS

- **Geral**

- Valorizar o ser humano a fim de enriquecer o nosso meio social com pessoas valorosas e que queiram sempre o bem de si e do próximo, bem como da nossa escola e do mundo.

- **Específicos**

- Levar aos alunos conhecimentos acerca de virtudes e valores até então esquecidos em nosso meio.

- Contribuir para o aprimoramento dos valores na família e na escola.

- Enfatizar a ideia de que um mundo melhor é um mundo que vive os valores sociais da humanidade.

- Criar situações em que os alunos percebam que as boas ações sempre vencerão as más ações.

- Mostrar aos alunos através de textos, poesias... que existem valores que são primordiais na vida dos seres humanos e que a inclusão dos alunos com necessidades especiais traz a necessidade de desenvolver praticamente todas as virtudes.

IV – DISCIPLINAS E PROFESSORES ENVOLVIDOS: TODAS E TODOS

V – ESTRATÉGIAS:

1º dia de aula:

1º passo: Cada professor irá ficar em uma sala de aula. Fará grupos de leitura, e cada grupo receberá um livro didático contendo uma narrativa sobre uma determinada virtude: solicitude, ajuda, cuidado, respeito, responsabilidade, confiança, coragem...

2º passo: Depois da leitura, os alunos passarão para um cartaz, através de desenhos, o que mais chamou a atenção do grupo na história lida.

3º passo: Em seguida, apresentarão à turma o que fizeram nos cartazes, dando o parecer do grupo a respeito da virtude analisada. Ou ainda, poderão ir a outras salas de aula fazerem a apresentação.

4º passo: Exposição dos cartazes nos murais do pátio da escola.

5º passo: Apresentação de poesias (Caminhos das Virtudes) para os pais no dia da reunião geral.

VI – CONCLUSÃO

O projeto é singelo, porém notadamente importante e crítico, e que certamente fará com que os alunos usem realmente os valores que foram estudados. Caberá aos docentes elaborarem debates, poesias, teatros que falem e explorem a noções de valores que foram estudadas.

VII – AVALIAÇÃO

A avaliação Projeto “Caminhos das virtudes” se realizará através de leituras de textos, análise de poesia, confecção de murais e apresentação dos cartazes.

VIII- Bibliografia

Livretos: Valores para a vida, de Jane belk Moncure . Ilustrações: Linda Hohag.

Conteúdos dos livretos:m

- 1- Amor
- 2- Ajudar
- 3- Alegria
- 4- Abraçar
- 5- Bons modos
- 6- Bondade
- 7- Gratidão
- 8- Coragem
- 9- Compostura
- 10- Companheirismo
- 11- Cuidado
- 12- Compartilhar
- 13- Cooperação
- 14- Consideração

15- Compreensão

16- Paciência

17- Obediência

18-Honestidade

19- Justiça

20-Responsabilidade

21- Solicitude

22- Sucesso

23- Satisfação

DEFICIÊNCIAS, Mario Quintana. (Para recitar)



Ingredientes:

Sempre haveremos de precisar uns dos outros...

DEFICIÊNCIAS, Mario Quintana (escritor gaúcho).

"**Deficiente**" é aquele que não consegue modificar sua vida, aceitando as imposições de outras pessoas ou da sociedade em que vive, sem ter consciência de que é dono do seu destino.

"**Louco**" é quem não procura ser feliz com o que possui.

"**Cego**" é aquele que não vê seu próximo morrer de frio, de fome, de miséria, e só tem olhos para seus míseros problemas e pequenas dores.

"**Surdo**" é aquele que não tem tempo de ouvir um desabafo de um amigo, ou o apelo de um irmão. Pois está sempre apressado para o trabalho e quer garantir seus tostões no fim do mês.

"**Mudo**" é aquele que não consegue falar o que sente e se esconde por trás da máscara da hipocrisia.

"**Paralítico**" é quem não consegue andar na direção daqueles que precisam de sua ajuda.

"**Diabético**" é quem não consegue ser doce.

"**Anão**" é quem não sabe deixar o amor crescer.

E, finalmente, a pior das deficiências é ser miserável, pois:

"**Miseráveis**" são todos que não conseguem falar com Deus.

"A amizade é um amor que nunca morre."

PROJETO FOLCLÓRICO INCLUSIVO

Assim como o Projeto Virtudes, que busca desenvolver valores muitas vezes não percebidos pelas crianças, o Projeto Folclórico Inclusivo indica a possibilidade de trabalhar com recursos lúdicos que resgatam a infância, a criatividade e a relevância da família junto aos filhos em seu desenvolvimento.

Tema: Brinquedos e brincadeiras de ontem e de hoje

Público alvo: 1º ao 5º Ano

OBJETIVO GERAL:

Promover a interação entre os alunos especiais (ou não), pais e educadores através da confecção de brinquedos e da participação em brincadeiras antigas e atuais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Estimular a prática da leitura e da pesquisa;
- Explorar a oralidade;
- Promover situações de socialização;
- Aperfeiçoar a escrita;
- Resgatar as brincadeiras mais antigas;
- Trabalhar regras de grupo;
- Construir diferentes tipos de brinquedos;
- Envolver a família na aprendizagem dos alunos;
- Aumentar o repertório de brincadeiras;
- Utilizar desenhos, pinturas, colagem, materiais recicláveis.

JUSTIFICATIVA

Brincar é uma das melhores coisas da vida de uma criança, isso é o que podemos perceber quando as vemos brincar. É através dos brinquedos e das brincadeiras que a criança experimenta, descobre, cria, e exercita suas habilidades

motoras, cognitivas e afetivas, aprendendo assim a conviver com outras e conhecer seus limites. Este projeto tem a intenção de aproximar a família da vida escolar dos filhos, principalmente em relação aos alunos com TDAH, indicado que tanto os professores quanto os pais têm responsabilidades em relação a estes.

Dessa forma, este projeto vem ao encontro da necessidade de resgatar algumas brincadeiras bem como de desenvolver em nossos alunos a capacidade de criar seu próprio brinquedo explorando de forma interdisciplinar os conteúdos a serem trabalhados, dentro das matrizes de habilidades e vencendo as suas dificuldades quanto às deficiências que alguns tenham.

DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

Conversa informal com as turmas sobre o projeto e seu desenvolvimento.

Combinar com o grupo como será o desenvolvimento das atividades práticas referentes à cada turma para o dia da culminância.

Listar brinquedos e brincadeiras que os alunos mais gostem.

Pesquisar com os pais e avós pelo menos 03 brincadeiras que mais gostavam quando crianças para serem compartilhadas com as turmas.

Organizar jogos de regras para quatro a cinco alunos e propor que aprendam e ensinem aos outros.

Trabalhar com as brincadeiras e brinquedos os conteúdos programáticos relativos a cada série/Ano.

Preparar as turmas para a culminância do projeto.

Incluir durante todo o projeto, brincadeiras e brinquedos extraclasse como: Pula-pula, pedrinhas, pique bandeira, pique pega, e outras.

ARTES

Confecção dos brinquedos, onde os professores orientarão os alunos a confeccionarem brinquedos de sucatas. Ex.: carrinhos feitos de caixas de sapato, bonecas feitas de restos de retalhos, etc. Ornamentação da escola para o dia da culminância, com flores feitas de tecido, garrafas pet, etc.

INGLÊS

Trabalhar lista de tradução dos nomes dos brinquedos e brincadeiras (o professor fará uma lista com os alunos e estes pesquisarão na internet (celular ou computador) sua tradução.

EDUCAÇÃO FÍSICA

Execução das brincadeiras, junto com os professores regentes: pique, futebol com bola de meia, pé na lata, ciranda, gato e rato e outras.

FILOSOFIA

Trabalhar os valores: cooperação, socialização, respeito, justiça, solidariedade, autoestima, etc., através de pequenos vídeos e pedir para que os alunos falem sobre o que compreenderem.

DEMAIS DISCIPLINAS

Associar as brincadeiras aos conteúdos trabalhados em sala.

Organizar e realizar pesquisas com os alunos.

Desenvolver o Projeto em parceria interdisciplinar.

APRESENTAÇÕES NA CULMINÂNCIA:

- Comidas típicas: canjica, pipoca, cocada, arroz doce, chás, biscoitos caseiros.

- Cantiga de roda e brincadeira de bola de meia (1° Ano).

- Dramatização de cantiga de roda e livro (2° Ano).

- Escravo de Jó/apresentação e jogo de peteca (3° Ano).

- Contar “causos” e Pé-na-lata (4° Ano).

- Confecção de pipas (5° Ano).

- Parlendas, trava-língua, paródia, adivinhações (Todas as turmas).

6. Referências

ARAUJO, M; SILVA, P. S. Comportamentos indicativos do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade em crianças: alerta para pais e professores. **Revista Digital, Buenos Aires**, Ano 9, N° 62, Júlio de 2003.

BARKLEY. R. TDAH - **Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade**. (Trad. Luiz Reyes Gil). Belo Horizonte. Ed. Autêntica, 2021.

BARKLEY. R. TDAH - **Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade**. (Trad. Luiz Reyes Gil). Belo Horizonte. Ed. Autêntica 2021.

BENCZIK, E. B. P et al. TDAH - **Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade** - Desafios, possibilidades e perspectivas interdisciplinares. Belo Horizonte. Ed. Artesã, 2020.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais**. Brasília: MEC/SEF, Vol. 4,1997. BUENO, Tita. Queimada. Disponível em: <http://sobrinadeiras.blogspot.com/2009/03/queimada.html>. Acesso em 18 de maio de 2021

BRZOZOWSKI, F. S; BRZOZOWSKI, J. A; CAPONI, S. **Classificações interativas: o caso do Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade infantil**. Interface, Botucatu, v.14, n.35, pp.891-904, Dez 2010.

BUENO, Tita. Bola maluca. Disponível em: <http://sobrinadeiras.blogspot.com/2009/03/amarelinha.html>. Acessado em 12 de maio de 2021.

FABIO, R. A. (2017). The study of automatic and controlled processes in ADHD: a reread and a new proposal. *Mediterranean Journal of Clinical Psychology*, 5(1), pp.2-34. DOI: 10.6092/2282-1619/2017.5.1507

FABIO, R. A; CAPRÌ, T. (2015). Autobiographical Memory in ADHD Subtypes. **Journal of Developmental and Intellectual Disability**, 6, pp.26-36. <https://doi.org/10.3109/13668250.2014.983057>. Acesso em 02 de fev. de 2021.

FABRIS, G. A. **Transtorno de déficit de atenção/Hiperatividade/Impulsividade**. São Paulo, Editora Quadrangular, 2008.

FORNESS, S; KAVALE, K. (2001). **ADHD and a Return to the Medical Model of Special Education**. *Education and Treatment of Children*, 24, pp.224-247.

LJUSBERG, A. (2011). Children's views on attending a remedial class – because of concentration difficulties. **Child Care Health**, 37(3), 440–445. DOI: 10.1111/j.1365-2214.2010.01178.x

MOORE, D. A et al. Non-pharmacological interventions for ADHD in school settings: An overarching synthesis of systematic reviews. **Journal of Attention Disorders**. Jun;19(45):pp.1-470. Doi: 10.3310/hta19450. 2015.

NIGG, J. T. **Attention deficits and hyperactivity-impulsivity**: what have we learned, what next? *Dev Psychopathol*. pp.25-37. Nov, 2013.

SILVA, K. C. S. **O Diagnóstico do TDAH**: concepções de professoras de atendimento especializado, outros profissionais da educação e profissionais da saúde. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal de São Paulo, Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, 2013. 146 f

SIQUEIRA, H. H. **Prevalência de transtorno do déficit de atenção hiperatividade em crianças de 6 a 9 anos, matriculadas nas escolas públicas primárias municipais de Cuiabá**. 2012. Dissertação em Mestrado – Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. p.60.

SOUZA, Maurício. **Cabra Cega - Manual de brincadeiras da Mônica**. Disponível em: <http://www.monica.com.br/revistas/brincade/cabraceg.htm>. Acessado em 30 de abril de 2021.

WILLCUTT, E. G, et al. **Validity of DSM-IV attention-deficit/hyperactivity disorder symptom dimensions and subtypes**. *J Abnorm Psychol*. v.121. n.4. pp.991-1010, NOV 2012.